

A CONSTITUIÇÃO DA FACULDADE DE ENGENHARIA DE BAURU: UM PRIMEIRO ENSAIO

Ivete Maria Baraldi – ivete.baraldi@fc.unesp.br

UNESP, Faculdade de Ciências, Departamento de Matemática.

Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01

17033-360 – Bauru – São Paulo

Sueli Liberatti Javaroni – suelij@fc.unesp.br

UNESP, Faculdade de Ciências, Departamento de Matemática.

Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01

17033-360 – Bauru – São Paulo

Camila de Miranda Cherem Pinto – camilacherem@hotmail.com

UNESP, Faculdade de Engenharia

Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01

17033-360 – Bauru – São Paulo

Resumo: *Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso que teve por objetivo analisar historicamente como se deu o processo de instalação e desenvolvimento da Faculdade de Engenharia de Bauru – FE, hoje uma das três faculdades que compõe o Campus de Bauru da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Para o desenvolvimento dessa pesquisa foram utilizados procedimentos de pesquisa qualitativa, em específico da História Oral, e, portanto, foram utilizadas entrevistas com pessoas que na ocasião foram essenciais para todo esse processo de instalação da faculdade. Podemos afirmar que a força política e a privilegiada localização de Bauru foram os principais motivos que impulsionaram a criação da FE, inicialmente, como uma instituição particular e, posteriormente, a sua encampação por uma universidade pública.*

Palavras-chave: *História da FEB, História Oral, Ensino de Engenharia.*

1 INTRODUÇÃO

Bauru é uma das principais cidades e um dos maiores centros universitários do Estado de São Paulo, que além da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, conta ainda com várias outras instituições de ensino superior, as quais se somam às demais instituições da região. Em 1952, existia em Bauru a Faculdade de Direito da Instituição Toledo de Ensino – ITE e, em 1953, surge a FAFIL (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras), atual Universidade do Sagrado Coração – USC. E, em 1962, foi instalada a Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo – FOB – USP. Ainda, em 1967, é criada a Fundação Educacional de Bauru – FEB – que, em 1988, foi incorporada à UNESP.

Hoje em dia, nos seus cento e quinze anos de emancipação política, tem uma população aproximada de trezentos e sessenta mil habitantes. Possui, ainda, em torno de cem mil pessoas matriculadas em estabelecimentos escolares públicos e particulares. Atualmente, além das entidades de ensino superior citadas anteriormente, existem a Universidade Paulista – UNIP, as Faculdades Integradas de Bauru – FIB, o Instituto de Ensino Superior de Bauru – IESB, a Faculdade Anhanguera de Bauru, a UNINOVE – Universidade Nove de Julho e a Faculdade

de Tecnologia de Bauru – FATEC, atendendo a uma população de, aproximadamente, dezesseis mil estudantes.

A Faculdade de Engenharia de Bauru – FE é uma das 38 Unidades Universitárias que compõem a UNESP, uma das três universidades públicas do Estado de São Paulo.

O Campus de Bauru está localizado a 330 km da capital São Paulo, às margens da SP – 294, Rodovia João Ribeiro de Barros. Foi criado em agosto de 1988, por meio da incorporação à UNESP das Faculdades da Universidade de Bauru. Atualmente, o Campus conta com três Unidades: Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC), Faculdade de Ciências (FC) e Faculdade de Engenharia (FE).

A Faculdade de Engenharia foi autorizada a funcionar em 1967, de acordo com decreto do Governador do Estado nº 47.893, de 12/04/67, e portaria nº 7/67 do Conselho Estadual de Educação. Neste ano, entrou em atividade o curso de Engenharia Mecânica e, no ano seguinte, os cursos de Engenharia Civil e Elétrica, os quais eram mantidos pela Fundação Educacional de Bauru, entidade jurídica sem fins lucrativos, criada pela Lei Municipal nº 1276, de 26/12/66. Os cursos de Engenharia Civil e Mecânica foram reconhecidos em 1972, por meio do decreto nº 70.596, da Presidência da República, e o curso de Engenharia Elétrica teve seu reconhecimento em 1975, com o decreto nº 78.846. Nos anos posteriores, foram criados outros cursos e unidades, mantidos pela Fundação Educacional de Bauru. Em 1985, foi instalada a Universidade de Bauru, composta pelas Faculdades de Engenharia, Tecnologia, Ciências e Artes e Comunicações.

Em agosto de 1988, conforme já relatado, a Universidade de Bauru foi incorporada à UNESP e os cursos de Engenharia e Tecnologia foram agrupados numa única Unidade, chamada Faculdade de Engenharia e Tecnologia.

Com a extinção dos cursos de Tecnologia, a Unidade passou a chamar-se Faculdade de Engenharia e oferece os seguintes cursos de graduação: Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica e Engenharia de Produção¹.

As estruturas curriculares dos cursos de Engenharia sofreram diversas reestruturações desde o início dos cursos. A vigente começou a ser implantada no ano de 2006, procurando atender às muitas discussões que ocorreram na área de Educação em Engenharia em todo o mundo e, em particular, no Brasil. Além disso, foram criados diversos mecanismos de incentivo ao desenvolvimento de atividades extracurriculares para os alunos, procurando-se, assim, o enriquecimento dos projetos pedagógicos e, conseqüentemente, a melhoria na formação dos profissionais (UNESP, 2011).

Mas como surgiu a Faculdade de Engenharia? Qual ou quais motivos que levaram à constituição de curso de Engenharia nessa região? Qual foi o mote para sua instalação em Bauru? Como foram os primeiros anos de funcionamento? Houve dificuldade durante a integração à UNESP?

Os dados apresentados anteriormente, referente aos decretos sobre a constituição dos cursos são registros (oficiais) que podem ser resgatados nos projetos pedagógicos dos cursos em questão. No entanto, antes do trabalho de Pinto (2010), não havia registros que pudessem oferecer respostas mais elaboradas para que as questões formuladas acima. Informações estatísticas sobre alunos e professores são de suma importância para uma análise do crescimento da Faculdade nesses quarenta anos, mais ainda as impressões e os olhares de quem presenciaram esse crescimento.

¹ Criado e implantado em 2003 o Curso de Engenharia de Produção foi reconhecido através da Portaria CEE GP 210/2006 de 08/06/2006 publicada no DOE de 10/06/2006.

Dessa maneira, com a intenção de responder as perguntas formuladas anteriormente, foi desenvolvido um trabalho de final de curso (TCC) que pudesse esboçar os traços históricos da constituição da FE. Criar um registro, por meio de entrevistas e documentos relativos à FE de Bauru; identificar dados sobre o corpo discente e sobre os profissionais que passaram por ela, nesses quarenta anos de existência; descrever opiniões e percepções sobre a Faculdade e suas transformações ao longo do período focado foram os objetivos daquele trabalho.

No trabalho de Pinto (2010) foi adotada uma abordagem qualitativa de pesquisa que caracteriza-se, principalmente, pelo enfoque interpretativo e por ter como fontes – orais e escritas – o ambiente natural (escolar) e o pesquisador como seu instrumento principal, como definem Lüdke e André (1986). Também, pode ser caracterizada como qualitativa, pois não procurou definições e nem formular hipóteses que pudessem ser verificadas. Ainda, o referencial teórico do pesquisador foi construído concomitantemente à realização do estudo, orientado pelas necessidades sentidas diante dos dados que apareciam, tendo sempre como preocupação principal o processo de pesquisa e não somente o produto final.

Em princípio, seriam realizadas entrevistas para a obtenção das fontes orais para o desenvolvimento do trabalho. No entanto, durante a busca por fontes escritas no acervo de documentos da Universidade, foi lembrada, por um de seus funcionários, da existência de um vídeo feito no ano de 2007 com o intuito de celebrar os quarenta anos da existência da FE. Após a análise de tal vídeo, composto por vários trechos de entrevistas realizadas com diversas personalidades que marcaram a história da Faculdade, decidiu-se utilizar estas entrevistas na íntegra como fontes orais neste trabalho.

Dessa maneira, o trabalho descrito destaca-se por ser um ensaio escrito sobre uma versão histórica da Faculdade de Engenharia de Bauru utilizando-se de fontes orais. Cumpre-se destacar que a cessão dos direitos das entrevistas já foi concedida à Universidade e, portanto, podem-se usar essas fontes. Também, gostaríamos de destacar o “despreparo”, por parte da Instituição em utilizar o material relativo às fontes, pois o mesmo encontrava-se guardado com a produtora do vídeo comemorativo e não arquivado na biblioteca ou em outro acervo específico. Pode-se entender também diante desse ocorrido, o descaso que, muitas vezes, é feito em relação às fontes orais. No entanto, não é intenção desse trabalho aprofundar a discussão sobre a utilização de fontes orais em pesquisas dessa natureza.

Dentre os vários relatos de professores, de ex-alunos, de políticos e de personalidades que à época ajudaram na conquista da Faculdade, foram selecionados cinco que apresentavam mais detalhes que contribuiriam de forma significativa para o desenvolvimento da pesquisa. Ainda, essa seleção também era necessária devido aos limites impostos a um trabalho de conclusão de curso. Os depoimentos escolhidos foram os de Alcides Padilha, Hecmet Farah, Jair Wagner de Souza Manfrinato, Lauro Henrique Mello Chuiéri e de Ademar da Silva Lobo, pessoas que tinham as seguintes características: cidadão bauruense e ex-alunos que desenvolveram sua profissão na própria instituição como professores e/ou assumindo cargos diretivos na Faculdade.

As entrevistas obtidas foram trabalhadas, passando pelos processos utilizados em história oral, com o objetivo de serem constituídas fontes escritas também. Dessa maneira, os processos utilizados foram a transcrição e a textualização. A transcrição da entrevista consistiu na passagem literal e rigorosa das palavras do DVD para o papel. Após a fase da transcrição foi feita a textualização destas entrevistas que segundo Meihy (2000, p. 90) consiste em “(...) suprime-se as eventuais perguntas que, fundidas nas respostas, superam sua importância. O texto passa, pois, a ser predominantemente do narrador que figura como figura única por assumir o exclusivismo da primeira pessoa.”

Desse modo, as textualizações nos permitiram traçar a história da Faculdade de Engenharia de Bauru, de maneira que ao ler essas, o leitor fará suas próprias conclusões, pois

de acordo com o autor Meihy (2000, p. 35) “(...) o leitor é um agente ativo o qual, ao ler um depoimento não precisa ser conduzido a conclusões que ele mesmo saberá elaborar”.

Destacamos, ainda, que os depoentes não são anônimos, pois, embasados nas técnicas da história oral, é a maneira que encontramos de possibilitar a co-autoria a esta história resgatada e detalhada pelas suas vozes.

Neste trabalho, por motivos de limitação de espaço, destacamos alguns trechos das textualizações das entrevistas com a intenção de fornecer informações ao leitor para que as questões anteriormente formuladas possam ser respondidas. Procuramos destacar os trechos conforme o que ficou mais evidente, ou seja, destacamos os pontos de convergência nas falas dos depoentes e que forneciam características próprias para que pudéssemos fazer uma constituição histórica da Faculdade de Engenharia.

2 FACULDADE DE ENGENHARIA DE ONTEM E DE HOJE: VOZES, OLHARES E VERSÕES.

Mas como surgiu a Faculdade de Engenharia? Qual ou quais motivos que levaram a constituição de uma faculdade de Engenharia nessa região? Qual foi o mote para sua instalação em Bauru? Como foram os primeiros anos de funcionamento? Houve dificuldade durante a integração à UNESP?

Para darmos respostas ou possíveis encaminhamentos a essas questões apresentaremos trechos das entrevistas seguidos de comentários.

2.1 A força política para educação de seus filhos

Eu tenho que contar uma história que está ainda na minha memória: o trabalho que nós fizemos para conquistar a Faculdade de Engenharia de Bauru. Primeira coisa que eu dizia, pedia para as mães, para todo mundo o apoio, é que “quando um filho estuda fora da cidade, arruma namorada de outra região, fica noivo em outra cidade, a mãe ou o pai perde o filho porque ele vai embora. E se nós tivermos uma Faculdade de Engenharia em Bauru, os estudantes ficarão em aqui e nós íamos receber mais novidades também. E nós precisamos fazer força minha gente.” (...) Fui ao colégio eleitoral, no cartório, e peguei todos os deputados que tiveram votos em Bauru e eu pedi para pra fazerem um ofício pra todos eles solicitando apoio. Sabe quantos mandaram? Nenhum. Depois que eles pegam o voto, se esquecem da cidade. Mas nós ficamos fazendo a nossa campanha aqui. Para não atrapalhar o governador Laudo Natel, por iniciativa minha, percorri a região de Bauru solicitando às prefeituras uma carta de apoio, referente a uma Faculdade de Engenharia para Bauru. (...) O Laudo aprovou como fundação, com a participação da prefeitura. Aí esse foi o nosso trabalho, de fazer amizades, angariar amigos para cooperar conosco. Essa foi uma das primeiras fases. Em 1º de maio de 1967, no Colégio São José, no Salão Nobre, foi feita a primeira aula da Faculdade de Engenharia, em meio aos presentes, o Secretário de Educação Ulhôa Cintra. (excerto do depoimento de Hecmet Farha)

Outro marco para a Faculdade foi 1985, quando os cursos mantidos pela Fundação Educacional de Bauru – a Faculdade de Ciências, a Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, a Faculdade de Engenharia e a Faculdade de Tecnologia – passaram a ser Universidade de Bauru. Houve um grande movimento estudantil, começou com os estudantes, com o apoio depois de toda a comunidade, para que a Fundação Educacional de Bauru, mantenedora de todas as Faculdades, se tornasse federal. Havia um projeto de lei tramitando no congresso e nesse meio tempo houve a campanha para governo do Estado e o então candidato Orestes Quércia², que era um dos últimos na pesquisa de intenção de votos da época, esteve em Bauru. Eu me lembro do seu discurso empolgado, apoiado pelo deputado federal Tidei de Lima, que era de Bauru e também pelo Purini,

² Orestes Quércia – governador do Estado de São Paulo de 15 de março de 1987 a 15 de março de 1991

deputado estadual, prometeu no palanque que se o governo federal não tocasse adiante o projeto de federalização, ele tornaria a Universidade de Bauru uma universidade estadual, criaria talvez a quarta Universidade do Estado de São Paulo. (excerto do depoimento de Lauro Henrique Mello Chuiéri)

Nos excertos acima, percebemos que é recorrente a afirmação de que a constituição da Faculdade e sua posterior, junto com as demais faculdades, incorporação à UNESP dependeu da mobilização da população solicitando apoio e atuação dos políticos. Desde o início do século passado, Bauru obteve um crescimento acelerado devido à força política de seus cidadãos. Localizada no centro do Estado de São Paulo, a “Cidade sem limites” teve sua ascensão graças ao entroncamento ferroviário conquistado e que definiu seu traçado, tanto enquanto cidade como referência de serviços e desenvolvimento. A ferrovia se tornou muito importante para Bauru, até mesmo em questões educacionais, como podemos perceber no trabalho de Baraldi (2003). Antes de estar no centro de grandes problemas éticos em sua política, em meados da década de 1990, novamente, Bauru mostra-se com força suficiente para ter a mais uma universidade pública e estadual.

2.2 Uma região estratégica do Estado de São Paulo

Qual a importância dos cursos de pós-graduação e da qualidade do ensino da graduação? É a formação de professores de alto nível, visto que os professores e profissionais aqui formados estão atuando em empresas como, por exemplo, a Petrobras, a Embraer, a Rhodia, entre várias. Sem contar que muitos dos nossos ex-alunos se tornam empresários e são diretores de empresas multinacionais. Atualmente, nossos melhores alunos são enviados para fazerem estágios no exterior; de seis meses a um ano na Alemanha. E quando voltam, mesmo antes de se formar já estão empregados. Isso quem dita é a qualidade do ensino da Faculdade de Engenharia. (...) Então eu diria que a cidade que possui um curso de Engenharia hoje, ela tem uma alavanca de desenvolvimento tanto pra ela como para sua região. E é o que eu tenho observado em Bauru, que é um grande centro de logística e está muito “linkado” com a Faculdade de Engenharia. (excerto do depoimento de Alcides Padilha)

Geograficamente, Bauru se encontra no centro do Estado de São Paulo e é muito próximo do Rio Tietê que é, historicamente, um veio importante no interior paulista. Ainda, a região de Bauru está bem servida em relação às estradas e a cidade possui aeroporto próprio, facilitando sua comunicação com outras cidades e estados. O que percebemos no depoimento de Alcides, citado acima, é que tanto a região se beneficiou ao ter uma Faculdade de Engenharia ao ter profissionais qualificados para atuar em prol de seu desenvolvimento, como a própria faculdade se beneficia ao ter um campo vasto de oportunidades para oferecer a formação prática para os seus engenheiros.

2.3 Tempo de transição e adaptação

Com a encampação da antiga Fundação pela UNESP, os professores tiveram que passar por uma mudança de comportamento, de cultura, de foco... Nós não tínhamos o foco em fazer mestrado e doutorado... Tínhamos que lecionar vinte quatro, até trinta aulas por semana e não sobrava tempo para fazer pesquisa. (...) Com a encampação as pessoas foram obrigadas a buscar o mestrado, o doutorado e terminar num prazo curto de tempo e lecionando. À época, lecionávamos de doze a quinze aulas por semana e tinha que fazer o mestrado e depois o doutorado. Isso foi difícil, porque tivemos que mudar toda uma sistemática e os professores demonstraram que tinham condições e capacidade, pois a maioria, acho que cem por cento conseguiu. (excerto do depoimento de Jair Wagner de Souza Manfrinato)

Também havia muita discussão em termos salariais porque nós ganhávamos mais do que os professores da UNESP. Naquela ocasião, o vice reitor da UNESP participou de diversas reuniões com o conselho universitário da Universidade de Bauru. Eu fazia parte deste conselho porque eu era chefe de departamento e nós brigamos muito, defendendo os interesses dos nossos docentes, dos nossos alunos, não por privilégio, mas porque nós achávamos que tinham muitas coisas boas aqui que não poderiam ser descartadas. A UNESP não entendia a Universidade de Bauru e a Universidade de Bauru não entendia o funcionamento da UNESP. Havia até uma certa prepotência da UNESP em relação às Faculdades aqui de Bauru e demorou muito tempo para isso passar. (excerto do depoimento de Lauro Henrique Mello Chuiéri)

Embora desejada a transição de uma universidade particular para uma pública, esse processo não se deu de maneira tranqüila e harmoniosa. Os professores, à época, passaram por diferentes e vários obstáculos para que pudessem se adaptar ao regime de dedicação exclusiva e adquirir a titulação, impostos pela UNESP. Muitos foram os ressentimentos, de ambas as partes que não cabem serem discutidos nesse trabalho, mas que mereceriam um estudo posterior, pois o Campus de Bauru, como um todo, demorou tempo para “ser aceito” por muitos, tanto pela parte administrativa quanto pelos professores e alunos de outras unidades mais antigas. No entanto, percebemos com os depoimentos que a Faculdade de Engenharia contribuiu significativamente para o desenvolvimento do Campus e da região de Bauru.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como dito anteriormente, esse artigo tem por objetivo apresentar os resultados de um trabalho de conclusão de curso (Pinto, 2010), mostrando assim como foi constituída, historicamente, uma Faculdade de Engenharia no interior paulista.

A FE foi conquistada para a cidade de Bauru, principalmente, devido à sua força política e localização estratégica no Estado. Percebemos que a manutenção e a incorporação à UNESP também dependeu da força política da cidade, mas também de sua própria atuação já fortalecida ao proporcionar uma formação de qualidade aos seus profissionais.

Com esse trabalho, pretendemos evidenciar que pesquisas, de cunho histórico, sobre a constituição de um curso são necessárias, pois podem contribuir com o profissional que nele se forma, ao identificar suas características próprias e locais; bem como esse pesquisar favorecerá um delinear do projeto pedagógico e da estrutura curricular mais coerente e mais propício a atender às necessidades da região em que está instalado.

Por fim, gostaríamos de ressaltar que pesquisas históricas e qualitativas podem e devem ser desenvolvidas por futuros engenheiros em seus trabalhos de conclusão de curso.

Agradecimentos

Agradecemos ao Departamento de Matemática e à FUNDUNESP pelo apoio concedido para a participação desse evento.

REFERÊNCIAS

BARALDI, I.M. **Retraços da Educação Matemática na região de Bauru (SP):** uma história em construção. 2003. 241 f. Tese (Doutorado) – UNESP, Rio Claro, 2003.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa qualitativa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MEIHY, J. C. S. B. **Manual de história oral**. São Paulo: Loyola, 2000. 111 p.

PINTO, C.M.C. **Ensaio de uma história**: a constituição da Faculdade de Engenharia em Bauru. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – UNESP: Bauru, 2010

UNESP. Disponível em <www.feb.unesp.br> Acesso em 30 jun. 11.

THE FORMATION OF THE FACULTY OF ENGINEERING IN BAURU: A FIRST ESSAY

***Abstract:** This paper presents the results of a survey course conclusion work aimed to analyze historically how was the installation process and development of Bauru School of Engineering – FE, now one of three faculties that make up the Campus Bauru – UNESP. For the development of this survey were used qualitative research procedures, in particular the oral history, and therefore were used interviews with people who at the time were essential to this whole process of installation of the faculty. We can say that the political strength and prime location of Bauru were the main reasons that prompted the creation of the FE, initially as a private institution and, later, its takeover by a public university.*

***Keywords:** FEB History, Oral History, Faculty of Engineering.*